

A INFLUÊNCIA DOS CONTEÚDOS MIDIÁTICOS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Neuvani Ana do Nascimento, Joana Peixoto

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO

Introdução

O presente trabalho apresenta conteúdos referentes a estudos teóricos preliminares com vista ao desenvolvimento do projeto de mestrado, cujo objetivo principal é analisar as relações das crianças com os recursos tecnológicos de informação e comunicação. Reconhecendo que esses recursos estão inseridos no contexto familiar, modificando as formas de interação com o meio afetivo, social e cultural. Os diálogos, as relações afetivas, as buscas de informações, as programações de lazer e também de aprendizagem tem em sua centralidade os recursos midiáticos. A criança, inserida nesse contexto, pode ter nesses recursos um espaço privilegiado, se não único, de entretenimento. Assim, considerando a marcante presença das tecnologias de informação e comunicação na vida da criança, a presente pesquisa busca entender: como o acesso da criança, cada vez mais cedo, às mídias digitais altera sua relação com o saber? De que forma elas se apropriam dos conteúdos midiáticos e os integram em seu cotidiano? Como elas se relacionam com as mídias a que tem acesso e quais as mudanças, os conteúdos dessas mídias, provocam em seu desenvolvimento?

Métodos, procedimentos e materiais

O percurso metodológico iniciará por uma criteriosa revisão bibliográfica resultante dos estudos de pesquisadores que vem, ao longo da história, construindo um referencial teórico acerca da educação infantil, da criança e das formas de apropriação dos recursos tecnológicos e, ainda fazer: Levantamento dos recursos digitais disponíveis no meio frequentado pela criança da amostra selecionada. Entrevistas com as crianças da amostra selecionada. Pesquisa bibliográfica: revisão de literatura sobre as T&D e demais produções acadêmicas sobre o tema. Levantamento das TIC disponíveis na instituição estudada e de suas condições de uso. Observação das atividades nas quais as TIC são utilizadas na instituição estudada. Entrevista com professores da amostra selecionada.

Resultados e discussão

Os estudos em torno da integração das tecnologias na educação vêm, há algumas décadas, sendo aprofundados em diferentes perspectivas e por diferentes setores da sociedade. Buscam compreender o alcance das possibilidades oferecidas pelas TIC no sistema educativo, de como esses recursos possam, efetivamente, contribuir na motivação das aprendizagens de crianças e jovens. No amplo debate delineiam diferentes abordagens. Encontramos aquelas que veem a integração das novas tecnologias na educação como uma fórmula mágica, capaz de contribuir na superação da crise de paradigmas que vive a educação brasileira, atribuindo a elas um caráter transformador, com novas formas de aprendizagem, constituindo-se em formas libertadoras de criatividades inatas, de desejos de aprender, de imaginação e sede de saber. Outras assumem uma visão pessimista diante dessas possibilidades, atribuem a essas novas mídias um poder de influenciar negativamente o comportamento de crianças e jovens, principalmente nas relações sociais, culturais, afetivas e cognitivas. Observa-se nessa abordagem uma atitude de tomar as crianças e adolescentes como indivíduos cujas formas de pensar, agir e aprender são determinadas por uma cultura digital que, independe do contexto cultural, histórico e sócio afetivo, bem como, das condições econômicas de cada grupo. A fim de evitar generalizações e padronização das práticas digitais (já previstas pelos idealizadores) que pesquisadores da sociologia dos usos vêm insistindo na necessidade de, em uma análise dos usos que os sujeitos fazem dos objetos técnicos, considerar a dimensão social, levando o debate a um contexto social mais amplo, analisando aspectos sócios afetivos, desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos, escolarização, diferenças culturais e a abrangência do fenômeno em setores diferentes da esfera social e o tipo de mídia que atinge cada esfera. Buscam ainda, entender os usos que os usuários fazem e os modos como apropriam daquilo que usam.

Conclusão e referências

Acreditamos que o debate desse novo desafio deve acontecer, contextualizando-o dentro de um espaço social amplo, sem restringi-lo ao ambiente escolar e/ou à educação formal. Todas as instituições sociais, familiares, políticas, religiosas sindicais e escolares e também os meios de informação e comunicação, precisam envolver-se nesse debate, cujo principal objetivo é conhecer e preparar essa nova geração para lidar com a cultura produzida pelos novos espaços comunicacional e que são consumidas por ela. Prepará-la para pensar, resignificar e posicionar-se criticamente diante dos conteúdos veiculados nas novas mídias. No que se refere às crianças pequenas, o desafio é pensar em quais atitudes elas podem desenvolver para que não sejam consumidoras passivas dos conhecimentos e dos modelos prontos que são veiculados nos espaços midiáticos, para que esses conteúdos não sejam inibidores do imaginário, da

criatividade e da autoria de pensamento. É cuidar para que o espaço escolar contribua para uma apropriação significativa das diversas produções e conhecimentos que são propostos às crianças. É reconhecer essas novas possibilidades, sem perder de vista as linhas norteadoras de uma proposta de educação infantil que seja significativa para todas as crianças. Para as que crescem inseridas em um ambiente com forte presença das TIC e também para aquelas que, ainda, não tem acesso a todos esses recursos.

ALBERO, Brigitte. Uma abordagem sociotécnica dos ambientes de formação. Racionalidades, modelos e princípios de ação. (tradução), PEIXOTO, Joana. Revista educativa, Goiânia, v 14, nº 2, p. 225-229, jul/dez 2011. CARDON, Dominique. Desafios de palavras: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação. Texto publicado por licença Creative Commons atribuições, encontrado no link <http://vecam.org/article591.html>. BARRETO, Raquel Goulart. Discursos, Tecnologias, Educação. Rio de Janeiro, Ed: UERJ, 2009. BARBOSA, Maria Carmem e Horn, Maria da Graça. Projetos pedagógicos na educação infantil. Artmed, Porto Alegre, 2008. BELLONI, Maria Luiza. Os jovens e a internet: Representações, usos e apropriações. In: FANTIN, Mônica e GIRARDELLO. Liga, Roda, Clica: Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas, SP, Papirus, 2008. BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. Loyola, São Paulo, Brasil, 2007. CASTELLS, Manoel. A sociedade em rede. São Paulo, Paz e Terra, 1999. FANTIN, Monica e Girardello, Gilka. Liga, Roda, Clica: Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas, SP, Papirus, 2008. GIRARDELLO, Gilka e Fantin, Mônica. Liga, Roda, Clica: Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas, SP, Papirus, 2008. PEIXOTO, Joana. A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância, Ecos, São Paulo, v 10, n. 1, p. 39-54, jan/jun.2008. ----- . Tecnologia e mediação pedagógica: perspectivas investigativas. In: Reunião da Anped Centro-Oeste. Anais... Corumbá, julho, 2012. PRENSKY, Marc. Não me atrapalhe, mãe- Eu estou aprendendo! Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI-e como você pode ajudar! São Paulo, Phort. 2010. TAPISCOTT, Don. Geração Digital: A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net. São Paulo, 1999. ----- . Tecnologia e mediação pedagógica: perspectivas investigativas. In: Reunião da Anped Centro-Oeste. Anais... Corumbá, julho, 2012. LÉVY, Pierre – Cibercultura- Editora 34, São Paulo, 2010. VEEN, Wim e VRAKKING, Bem. Homo Zappiens: educando na era digital. Porto Alegre Artmed, 2009. VEEN, Wim e VRAKKING, Bem. Homo Zappiens: educando na era digital. Porto Alegre, Artmed, 2009. VYGOTSKY, L.S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Palavras-chave: Criança; Infância; Mídia; Tecnologias de informação e comunicação
Contato: neuvani@uol.com.br